

TENDÊNCIA TEMPORAL DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DE SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 2013 A 2023



Ana Carolina Buzzarello¹, Natália Luísa Warmling¹, Victor Quarentei Ciaccio¹,

Ana Paula Madalena da Silva², Eliane Silva de Azevedo Traebert^{1,2}

¹Curso de Medicina. Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Pedra Branca. Palhoça, SC.

²Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade do Sul de Santa Catarina. Palhoça, SC.

E-mail institucional orientador: eliane.traebert@ulife.com

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o tipo mais comum entre mulheres no mundo, excluindo o câncer de pele não melanoma, e lidera como causa de mortalidade feminina por câncer¹⁻³. Em 2020, aproximadamente 2,3 milhões de mulheres foram incapacitadas, com maior impacto em países subdesenvolvidos devido ao acesso restrito à saúde e diagnósticos tardios¹⁻³. Globalmente, há um aumento de incidências, especialmente em regiões menos envolvidas, o que também gera impactos econômicos significativos^{2,4}. No Brasil, o câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres, com altas taxas de mortalidade em todas as regiões. Em Santa Catarina, essa realidade reflete tendências nacionais e globais, intensificadas pela maior longevidade feminina, conforme o censo de 2022⁵. O envelhecimento da população aumenta a exposição a fatores de risco, consolidando o câncer como a principal causa de mortalidade nos países desenvolvidos e, até 2030, também em regiões menos afetadas^{6,7}. Diante disso, estratégias focadas no diagnóstico precoce, tratamento inicial e prevenção são essenciais para fornecer subsídios para políticas públicas e ações de saúde que minimizem seus impactos e promovam a qualidade de vida das mulheres afetadas.

OBJETIVO

Analisar a tendência temporal da taxa de mortalidade por câncer de mama no estado de Santa Catarina no período de 2013 a 2023.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo epidemiológico de delineamento ecológico de série temporal, utilizando dados de óbitos femininos por câncer de mama no período de 2013 a 2023 no estado de Santa Catarina, utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram incluídos todos os óbitos femininos por câncer de mama registrados no período, conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10, código C50). A pesquisa calculou as taxas de mortalidade por faixa etária (20-29, 30-39, 40-49, 50-59, 60-69, 70-79, 80 anos ou mais) e por macrorregião de saúde, com o período de 2013 a 2023 como variável independente. Uma análise foi realizada calculando as taxas de mortalidade como a razão entre óbitos por câncer de mama e a população feminina anual, e também, calculando os coeficientes de mortalidade por câncer de mama foram calculados anualmente para cada macrorregião de saúde durante o período estudado, com ambos resultados expressos por 100 mil mulheres. Para a análise da tendência temporal de mortalidade por câncer de mama, foram utilizadas as taxas de mortalidade padronizadas e o método de regressão linear simples.

RESULTADOS

Na população geral de Santa Catarina, observou-se aumento consistente nas taxas brutais de mortalidade, que passaram de 22,01 em 2013 para 29,25 em 2023. Esses resultados demonstram que, apesar das flutuações observadas entre as diferentes faixas etárias, há uma tendência clara de aumento na mortalidade geral por câncer de mama, especialmente nas mulheres mais jovens (30 a 39 anos) e nas idosas (80 anos ou mais). A análise da tendência temporal das taxas de mortalidade por câncer de mama para 100.000 mulheres no estado de Santa Catarina, entre 2013 e 2023, revelou variações distintas entre as faixas etárias, conforme apresentado na Figura 1 e na Tabela 2.

Figura 1 - Tendência temporal das taxas de mortalidade geral de câncer de mama por 100.000 mulheres em Santa Catarina, no período 2013-2023.



Tabela 2 - Tendência temporal das taxas de mortalidade de câncer de mama por 100.000 mulheres por faixa etária e geral em Santa Catarina, no período 2013-2023.

Faixa-etária	r	R2	βbruto	IC 95%	βpadronizado*	IC 95%	Interpretação
20-29 anos	0,12	0,01	-0,01	-0,09; 0,06	0,28	-0,09; 0,06	Estável
30-39 anos	0,73	0,54	0,32	0,10; 0,55	0,99	0,10; 0,55	Aumento
40-49 anos	0,19	0,04	0,12	-0,33; 0,57	0,43	-0,33; 0,57	Estável
50-59 anos	0,41	0,17	0,26	-0,70; 0,17	0,79	-0,70; 0,17	Estável
60-69 anos	0,02	0,001	0,02	-0,80; 0,75	0,05	-0,80; 0,75	Estável
70-79 anos	0,48	0,23	1,11	-0,43; 2,65	0,86	-0,43; 2,65	Estável
80 anos e +	0,52	0,28	2,15	-0,45; 4,75	0,91	-0,45; 4,75	Estável
Santa Catarina	0,92	0,85	0,60	0,41; 0,78	0,002	0,001; 0,003	Aumento

CONCLUSÕES

Entre 2013 e 2023, a taxa de mortalidade por câncer de mama em Santa Catarina cresceu significativamente, destacando o impacto da doença na saúde feminina. Este cenário reforça a urgência de estratégias preventivas, diagnóstico precoce e fortalecimento de políticas públicas para mitigar os índices e melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas.

BIBLIOGRAFIA

- Ferlay J, Soerjomataram I, Dikshit R, Eser S, Mathers C, Rebelo M, et al. Cancer incidence and mortality worldwide: Sources, methods and major patterns in GLOBOCAN 2012. *Int J Cancer*. 2015;136(5):E359-86.
- Porter PL. Global trends in breast cancer incidence and mortality. *Salud Publica Mex*. 2009;51(Suppl 2):141-6.
- Boyle P, Levin B. World Cancer Report 2008. *Cancer Control*. 2008;199:512.
- Malta DC, Moura L de, Souza M de FM de, Curado MP, Alencar AP, Coimbra R, et al. Tendência de mortalidade por câncer de mama no Brasil e em estados selecionados. *Rev Min Enferm*. 2008;12(2):219-26.
- IBGE. Panorama do Censo 2022 [Internet]. Panorama do Censo 2022. 2022. Available from: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>
- Basílio DV, Mattos IE. Câncer em mulheres idosas das regiões sul e sudeste do Brasil: Evolução da mortalidade no período 1980-2005. *Rev Bras Epidemiol*. 2008;11(2):204-14.
- Oliveira EXG, Melo ECP, Pinheiro RS, Noronha CP, Carvalho MS. Acesso à assistência oncológica: mapeamento dos fluxos origem-destino das internações e dos atendimentos ambulatoriais. O caso do câncer de mama. *Cad Saude Publica*. 2011;27(2):317-26.
- Nogueira-Rodrigues A, Rosa DD, Suzuki DA, Paulino E, Landeiro LCG, Scaranti M, et al. Breast and gynecologic cancers as a Brazilian health priority. *Rev Assoc Med Bras* (1992). 2023;69(Suppl 1):e2023S120. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37556639/>
- Silva MIG da, Friestino JKO, Francisco PMSB, Moreno M, Corralo V da S. Mortalidade por câncer de mama em mulheres de Santa Catarina, Brasil, 2000-2017. *Res Soc Dev*. 2021;10(13):e531101321467.